

# Panorama Político



Tereza Cruvinel

ANC  
P2

## Planalto conta votos

O Governo fechou o dia convencido de que será vitorioso hoje na Constituinte, com a aprovação do sistema presidencialista. "Temos 190 votos nos outros partidos e 135 no PMDB. Mesmo que haja 25 ausências, teremos 300 votos", profetizava o Líder do Governo, Carlos Sant'Anna.

Três fatores teriam determinado a reversão da tendência parlamentarista: a sinalização dos militares de que não aceitam o sistema, o fracasso de um acordo neste sentido no PMDB, e o engajamento dos Governadores, que ontem instalaram-se em Brasília para comandar suas bancadas.

O otimismo do Governo, entretanto, não incluía uma variável: o apoio do Deputado Ulysses Guimarães. Sem esconder a tensão, ele dizia ontem nas conversas reservadas que seu partido estava colocado diante de

dois riscos — desestabilizar a transição, votando no parlamentarismo, apesar das resistências, e implodir-se, com o voto no presidencialismo.

O Governo, certamente, tem os 190 votos de outros partidos, de que fala Sant'Anna, inclusive os 40 do PT e do PDT. Mas não pode ter como favas contadas os 135 do PMDB.

— Nunca vi no PMDB a vocação de kamikase — ilustra o parlamentarista Cid Carvalho, um dos amigos do Presidente que mais se esforçaram pelo acordo.

Ulysses, até ontem, calculava os riscos. E certamente antes da hora da votação terá algum gesto para seus comandados, selando a sorte da emenda presidencialista. Mesmo que seja o de deixar tudo para amanhã, em sua crença de que o tempo é o melhor conselheiro.